



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

22

Fundação Padre Thiapina

1958

DISTRIBUIÇÃO

(João Pessoa - Paraíba)

Campanha de ensino rural de Araruna.
Relatório de suas atividades - 1958

B. 2

Jan 3

Nair Batista

Fundação Ladre Diapina
João Pessoa - Paraíba
Prof. Afonso Pereira - Presidente

Campanha de Ensino Rural de Araruna

RELATORIO de suas
atividades

1958

Campanha de Ensino Rural de Araruna

João Pessoa - Paraíba

Relatório das atividades da instituição, durante o exercício de 1958.

A CAMPANHA DE ENSINO RURAL DE ARARUNA, por que se pode aquilatar o empenho e esforço por manter-se retrata, em suscinto relatório, o quadro de suas atividades durante o exercício de 1958. Eis-las :

- I - Objetivos que se cumprem
- II - Funcionamento de Escolas
- III - Construções e inaugurações
- IV - Finanças
- V - Patrimônio
- VI - Atividades sociais e culturais
- VII - Material escolar e bibliotecas
- VIII - Mentalidade artesanal
- IX - Merenda escolar
- X - Conclusões.

Objetivos que se cumprem - A Campanha de Ensino Rural de Araruna vem, surpreendentemente, alcançando os seus objetivos : levar aos sítios daquele Município desprezado a aprendizagem primária, buscando imprimir à mentalidade rural um sentido mais útil da vida.

2. Regiões que, nos fins de 1957, atingiam um índice de analfabetos em cerca de 92%, consoante pesquisa realizada pela própria Campanha, sentem, agora, o impacto fa

vorável da escola no campo, por bem organizada e administrada 3.

Em certo sítio, p. ex., foi difícil instalar a Escolinha. Não por motivos financeiros somente. O próprio dono da terra insurgiu-se, a princípio, contra a iniciativa, visto que "era perigoso": "Os foreiros ficariam conhecendo uma tal lei (?) e começariam a reclamar! ..." Já hoje, dito proprietário abençoa o dia em que viu a meninada da redondeza, antes entregue à própria sorte, a estudar e, sobretudo, mais disciplinada e obediente. E, agora, são os adultos, casados e solteiros, homens e mulheres que pedem, ali uma professora!

4

Escolas em funcionamento - Em 1957, quando se iniciara, de fato, a Campanha, instalaram-se funcionando regularmente, três Escolas:

Escola Rural "Sinhá Carneiro"

Escola Rural "Querubina Pereira"

Escola Rural "Adolfo Torres"

5. Em 1958, instalaram-se funcionando plenamente as:

Escola Rural "Gustavo Torres" e a

Escola Rural "Professor Aísio Teixeira".

6. Eis o quadro da situação de cada uma delas:

ESCOLA RURAL "SINHÁ CARNEIRO"

Local - Sítio Logradouro
Professora - Avani Targino Belmont

alunos matriculados	Sexo		Frequência média mensal	1958	
	M	F		menos	mais
20	6	14	16	12	-

Nota: A seca com o êxodo provocou o afastamento de doze crianças. Matricularam-se 20 alunos em 1958 contra 32 em 1957.

ESCOLA RURAL "QUERUBINA PEREIRA"

Local - Sítio Bola
Professora - Maria Teixeira de Lima

Alunos matriculados	Sexo		Frequência média mensal	1958	
	M	F		menos	mais
44	11	33	32	5	-

Nota: Houve decréscimo de cinco alunos. Explica-se o fato pela densidade demográfica do sítio e da maior vizinhança com a sede do Município.

ESCOLA RURAL "ADOLFO TORRES"

Escola - Local - Lagoa da Serra
 Professora - Maria Aparecida Brito.

Alunos matriculados	Sexo		Frequência média mensal	1958	
	M	F		menos	mais
44	14	30	34	4	:

Nota : Decréscimo de 4 alunos, em 1958.

ESCOLA RURAL "PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA "

Local - Oiticica
 Professora - Maria de Lourdes de Oliveira

Alunos matriculados	Sexo		Frequência média mensal	1958	
	M	F		menos	mais
42	22	20	33	-	-

A Escola instalou-se, em 1958, com 42 (quarenta e dois) alunos, tendo sido o primeiro ano de seu funcionamento. Serve também, ao Município de Bananeiras.

ESCOLA RURAL "GUSTAVO TORRES "

Local - Sítio Salgadinho
 Professora - Josefa Nobre

Alunos matriculados	Sexos		Frequência média mensal	1958	
	M	F		mais	menos
56	23	33	45	-	-

Foi instalada em fevereiro de 1958, sendo promissor o seu futuro.

ESCOLA RURAL "CONEGO JOAQUIM SIMÕES" - Funcionou, precária - mente, três meses de 1958, setembro a novembro.

7-

Construções e inaugurações - A Campanha de Ensino Rural de Araruna planejou e executa a construção dos edifícios das Escolas.

8. Tudo obedece a projeto de engenheiro competente, sendo o orçamento acessível.

9. Estuda-se, com auxílio da Fundação Padre Ibiapina, de João Pessoa, a que preside o professor Afonso Pereira, maneira mais cômoda e barata da construção, com base na taipa, material de grande resistência. Baseia-se a indagação no fato de que a maioria das residências da Capital e do interior é levantada de barro muito bom, profuso nos seções. Espera-se que cinquenta mil cruzeiros (R\$ 50.000,00) bastarão, nesse caso, para a construção de uma escola de estilo funcional.

10. No dia 14 de setembro foi solenemente inaugurado o moderno edifício da Escola Rural "Querubina Pereira", do sítio Bola, do distrito de Tacima. Verdadeira multidão de pessoas compareceu à missa campal, oficiada pelo cônego Joaquim Simões, e ao almoço oferecido pelos proprietários. Pela primeira vez presenciaram o tremular da Bandeira Nacional no semi-deserto e, pela primeira vez, se entoaram, ali, o Hino Nacional e o Hino da Paraíba, cantados pelas crianças da Escola e alunos do Ginásio "4 de Julho", de Araruna.

11.

IV. Finanças - Não conta a C.E.R.A. com auxílio nem subvenção, quer do Município quer do Estado. Com apenas cinquenta mil cruzeiros (R\$ 50.000,00) anuais, consignados no Orçamento da União, sobrevive mantendo as cinco Escolas em harmonioso funcionamento.

12. A Diretoria esforça-se, cada ano, por conservar pequena reserva para os meses de crise, janeiro a maio. Com efeito, a subvenção federal sempre vem sendo recebida no segundo semestre.

13. As Professoras são remuneradas à base de quinhentos cruzeiros (R\$ 500,00) mensais, fazendo jus aos meses de férias. Paga-se, pois, melhor, do que a Prefeitura de Araruna (R\$ 370,00 após aumentos!) e o faz a própria Campanha Nacional de Educação de Adultos.

14. Houve, é verdade, atraso no pagamento dos últimos três meses do ano, esperando sanar-se a situação já na primeira quinzena de janeiro de 1959.

15. Deve-se elogiar o patriotismo e a boa vontade das professoras, eficientes e esforçadas, tolerando a espera dos pagamentos.

16. Para a conservação dos edifícios das Escolas, lançou-se mão de empréstimos ao Banco e a particulares, resgatáveis sem maior dificuldade.

17. A subvenção extraordinária federal, de cem mil cruzeiros (R\$ 100.000,00), de 1958, não foi ainda recebida, embora tenha sido requerida em tempo oportuno. Está destinada à construção e equipamento. O mesmo acontece com a verba de cem mil cruzeiros (R\$ 100.000,00), pelo Fundo Nacional de Ensino Médio, cujo convênio já foi assinado.

18. Pretende-se, no exercício de 1959, cobrar-se do aluno a importância diminuta de dois cruzeiros - (R\$ 2,00) mensais, a fim de que se imprima, no espírito da criança, o senso de responsabilidade. O dinheiro será aplicado em benefício do próprio aluno, na organização de festas e na distribuição de prêmios escolares. Será instalada, para tanto, a Pequena Caixa do Aluno.

19.

V Patrimônio a) Imóveis. Foi inaugurado o edifício da Escola Rural "Querubina Pereira", do sítio Bola, se bem que lhe faltem construir a calçada e o alpendre circunjacentes. Despenderam-se, nêle, só em 1957 R\$ 110.000,00. Onde será cascalho, hoje é jardim, com belo mastro de bandeira, colorido, o que é novidade nos sítios, mesmo onde existem escolas do Governo. Foi feita uma ligeira reforma no edifício da Escola Rural "Professor Anísio Teixeira".

20. b) Móveis - Nenhum móvel foi adquirido, com exceção de material de expediente. Excluindo-se a Escola Rural "Querubina Pereira", as demais ainda tem precário o seu equipamento. Em geral, imitam as escolas municipais e a maioria das do Estado, onde se vê a mesa grande cercada de bancos. Iniciou-se, todavia, a campanha das carteiras usadas, o que parece vai dar bom resultado, depois de consertadas e recondiçionadas.

21. Foram compradas uma Bandeira Nacional e uma do Estado, assim com cinco mapas do Brasil.

22.

VI Atividades Sociais e Culturais - Por determinação da

Presidência da Campanha, tôdas as sextas-feiras, ao término da semana letiva, cantam-se, em torno da Bandeira hasteada, o Hino Pátrio e o Hino da Paraíba, este último, até pouco, quase totalmente desconhecido nas escolas públicas e até de autoridades educacionais !

23. Por ocasião da abertura e do encerramento das aulas, realiza-se, de praxe, uma sessão solene. É coisa de que se faz questão : educação, em primeiro lugar !

24. Cada Escola prepara a Primeira Comunhão de seus alunos e isto tem sido motivo de grande contentamento dos pais e do Paróco de Araruna. É feita no próprio campo, com missa campal.

24. A Presidência da Campanha, assistida do professor Afonso Pereira, Presidente da Fundação Padre Ibiapina, e do jornalista Francisco Trócoli, foi recepcionada na Escola Rural "Adolfo Torres", na Escola Rural "Querubina Pereira" e na Escola Rural "Professor Anísio Teixeira". As crianças, tôdas uniformizadas, cantaram e declamaram !

25. Não é descuidado o jogo como instrumento de sociabilidade e de aprendizagem. Nasce daí a mútua compreensão e o vínculo comum da amizade.

26.

VII Material escolar e bibliotecas.

- Livros escolares, lápis, canetas, tinta, giz são distribuídos pela Campanha no começo do ano letivo. Também, drogas medicinais, vitaminas, são adquiridas, cada Escola possuindo a sua "Pequena Farmácia de Emergência".

27. Não foi possível, nem o será sem custo, a instalação da Biblioteca Infantil nas Escolas. Deficiência de recursos financeiros e falta de acomodação adequada. Tal seria exequível na Escola Rural "Querubina Pereira", se o Ministério de Educação houvesse por bem fazer doação do material, de mesas e livros.

28 .

VIII Mentalidade artesanal

- A exemplo do que há tempo, vem fazendo a Fundação Padre Ibiapina, de João Pessoa, em suas Escolas Profissionais, também a Campanha de Ensino Rural de Araruna, pretende instalar cursos de artesanato para os seus alunos.

29. Entra, assim, o ensino primário rural, em nova fase. Para tanto, foi assinado, em dezembro, convênio com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), no valor de R\$ 100.000,00. Há uma tendência forte do Paraíba no para a mecânica, e só a mentalidade artesanal poderá dar aquêle sentido mais útil à vida e de libertação do homem brasileiro, através da profissão.

30. As artes domésticas serão, em primeiro lugar, cultivadas por mais acessíveis e de maior amplitude.

31.

II A Merenda Escolar - A Campanha conseguiu que todas as suas Escolas recebam o benefício da merenda, através do Serviço Estadual de Merenda Escolar. O leite do FISI é distribuído diariamente com as crianças, quase sempre subnutridas e avitaminadas.

32. Durante a seca que atingiu de cheio o Município de Araruna, o leite do FISI foi considerado, pelos pais, o "mamã do céu":

33.

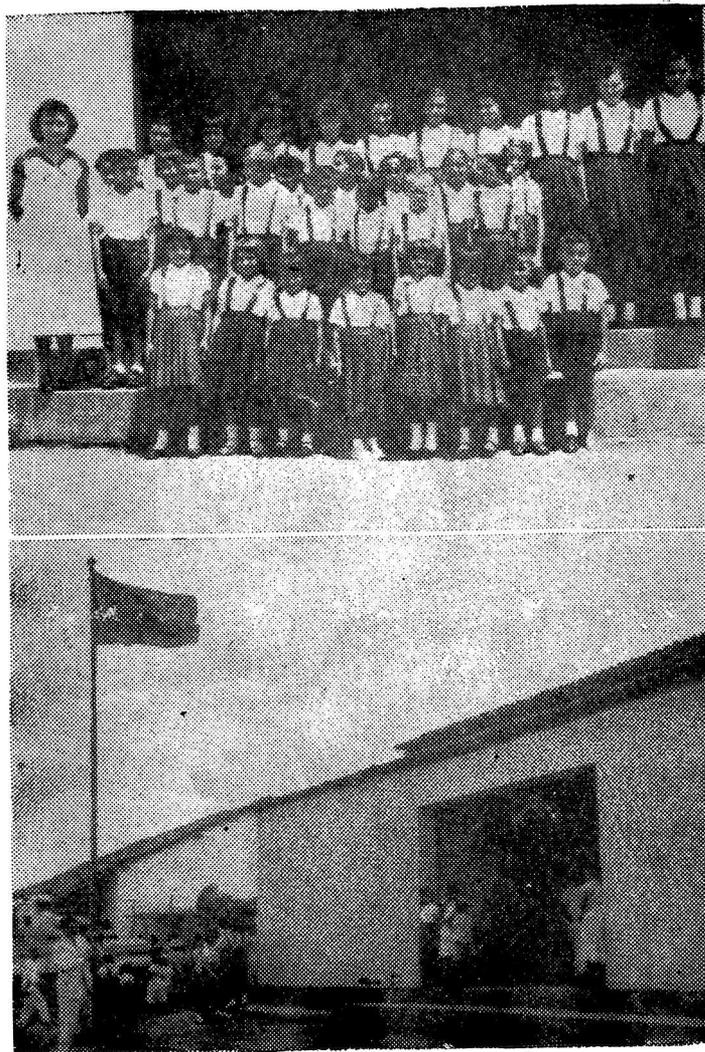
X Conclusões - Os fundadores e diretores da Campanha de Ensino Rural de Araruna têm noção de suas responsabilidades e percebem o quanto resta a fazer em região tão abandonada, já hoje se libertando de preconceitos e superstições. O plano de construção de mais quatro edifícios escolares será levado avante, assim ajudam os homens de poder compreensivos, pois que o povo sabe dar, a seu modo, a sua ajuda, como o tem sido, p.ex., com a cessão de terrenos, sem a mínima despesa para a Campanha.

34. Coragem não faltará para enfrentar os riscos. Tal tem sido o prestígio da Campanha, que lhe têm solicitado plano e orientação prefeitos e párocos do interior do Estado, a exemplo de Esperança e Bonito de Santa Fé.

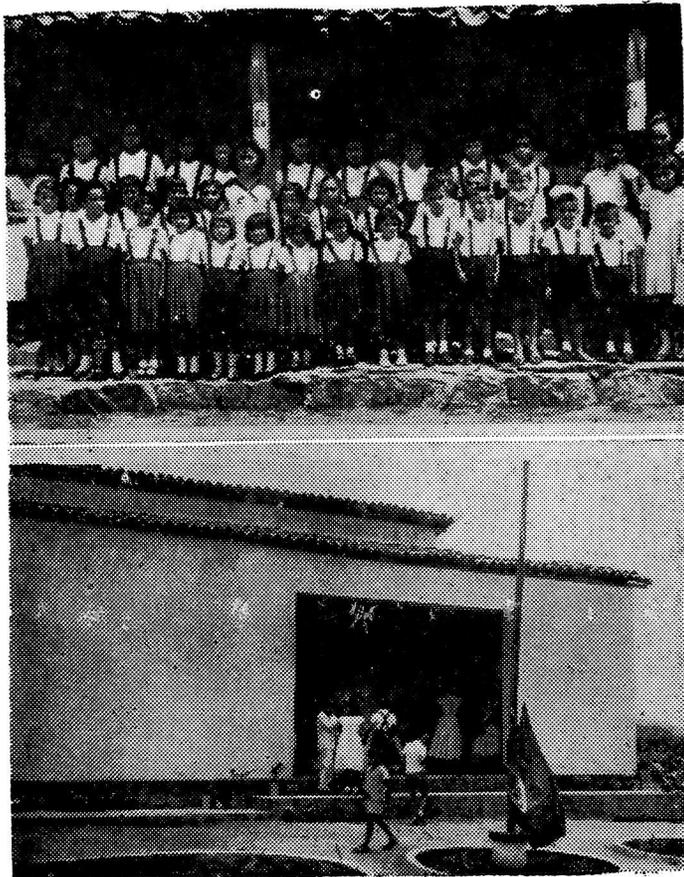
Em João Pessoa, 31 de dezembro de 1958

Clemilde Torres Pereira da Silva
Prof. Clemilde Torres Pereira da
Silva - Presidente

Este Relatório foi aprovado pela Diretoria, em sessão ordinária do dia 31.12.1958.



Escola Rural “Querubina Pereira” - Sítio Bola - Encima:
Vêm-se os alunos todos fardados, crianças que antes
viviam ao abandono. Embaixo: O edificio da Escolinha, (já
construido), no dia da inauguração, em setembro de 1958.



Escola Rural "Querubina Pereira" — Sitio Bola (Tacima),
Município de Araruna — Encima: Os alunos alinhados defron-
te do antigo prédio (!) da Escolinha. Compare-se com o
edifício (embaixo) construído pela Campanha de Ensino
Rural de Araruna. Observem-se os canteiros de um jardim
onde, antes, eram cascalhos...